



FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA

ÁREA
ACADÉMICA

Unidade de Curricular Optativa

Designação da Unidade Curricular: Medicina Humanitária

Ano letivo de 2021/2022

Tipologia da Unidade Curricular

disciplina optativa

Palavras chave: saúde em emergência; medicina humanitária; cooperação para o desenvolvimento; ação humanitária; objetivos de desenvolvimento sustentável; cooperação internacional.

Área Científica: Ciências Médicas

Esta Unidade Curricular pode ser frequentada por estudantes

do 3.º ao 5.º ano

Número de vagas – 30

Breve descrição da Unidade Curricular

A Medicina Humanitária designa o exercício da profissão dos médicos e outros agentes de saúde (e não só) em cenários de carência, no sentido lato, muito graves. A disciplina de “Medicina Humanitária” logicamente aborda e põe em exegese os aspetos essenciais do exercício da medicina em situações de catástrofes (conflitos, guerras, terremotos, furacões, tsunamis, chuvas torrenciais, secas...) ou em situações de subdesenvolvimento profundo. O ensino ora ministrado é, pelas matérias abordadas, um *modus operandi* das boas práticas colhidas durante mais de três décadas em cenários de grande carência, de profunda instabilidade e por vezes de perigo iminente, numa perspetiva de ensino por osmose da experiência acumulada.

O exercício da medicina humanitária requer, para ser útil e eficaz, a correta e total aprendizagem de todos os conhecimentos ministrados em todas as outras matérias ensinadas durante o curso de medicina: da anatomia à semiótica, da fisiologia à medicina interna, da farmacologia à infecologia, da

bioética à cirurgia, da pediatria à ginecologia e obstetrícia, da nutrição à oftalmologia e cardiologia, da oncologia à deontologia...

Em situações e cenários onde se torna muito difícil, senão mesmo de todo impossível, o requerimento de exames complementares de diagnóstico, mesmo os mais elementares, tais como um hemograma ou uma simples radiografia, torna-se evidente a importância de uma anamnese e de um exame clínico bem realizados...

O ensino da disciplina da medicina humanitária não põe, porque não é possível (visto não dispor de serviço hospitalar individualizado, nem ser possível ministrar o curso num cenário de carência profunda como os encontrados no terreno), a tônica principal na análise de casos clínicos concretos em consulta ou em internamento nos serviços dos nossos centros de saúde ou hospitais, porque não é fácil encontrar entre nós casos de marasmo, de doença do sono, de malária ou de “crush síndrome” (esmagamento em tremores de terra...).

O ensino ora ministrado é, pelas matérias abordadas, um *modus operandi* das boas práticas colhidas durante mais de três décadas em cenários de grande carência, de profunda instabilidade e por vezes de perigo iminente, numa perspectiva de ensino por osmose da experiência acumulada.

Tirando as grandes endemias, as doenças negligenciadas e a má nutrição e desnutrição extremas com as quais somos confrontados diariamente, a tônica da disciplina é colocada sobretudo na abordagem prática e correta das situações, quase sempre dramáticas, que as equipas médicas enfrentam quando atuam em situações extremas, tais como, por exemplo, o genocídio no Ruanda, o tsunami no Sri Lanka, o terramoto no Haiti ou a seca e a fome na Somália...

Que e como pode fazer o médico quando confrontado com tais cenários de desolação? Que metodologias seguir na aplicação das terapêuticas e no estudo dos impactos objetivos da sua intervenção? Como montar uma operação, urgência ou desenvolvimento, de assistência médica humanitária? Eis ensinamentos de suma importância no trabalho das equipas médicas em missão.

A medicina humanitária implica pois e evidentemente, conhecimentos de medicina mas também, conhecimentos de política, de história, de cultura e hábitos dos povos, de demografia, de ambiente, de agricultura, de religião, de segurança, de diplomacia... E ainda, e talvez sobretudo, bom senso e profundo amor na abordagem terapêutica do próximo sempre nosso irmão. Em suma, Ciência mas também Cultura, Humanismo e Cidadania ativa e interveniente.

Por fim, esta disciplina tem como finalidade última alertar as consciências de todos nós e abrir outras portas e janelas de oportunidades no exercício da profissão médica.

N. B. Ao aluno que obtenha a melhor classificação no teste de avaliação final, é dada a oportunidade de conhecer uma missão internacional da AMI através da participação no projeto “Aventura Solidária”.

Equipa docente

Regente: Fernando José de La Vieter Ribeiro Nobre

Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Medicina de Lisboa

Doutor em Medicina, Cirurgia e Partos pela Universidade Livre de Bruxelas

Especialista em Cirurgia Geral e em Urologia

Fundador e Presidente da Fundação AMI

Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Colaboradores:

Maria José Amaro

Médica Especialista em Cardiologia
Assistente Hospitalar Graduada – Hospital de Santa Maria
Médica voluntária da Fundação AMI

Sara Proença

Médica Especialista em Ginecologia/Obstetrícia
Hospital de Cascais

Tânia Barbosa

Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais
Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
Administradora e Diretora do Departamento Internacional (DI) da Fundação AMI

Ivo Saruga

Licenciado em Enfermagem
Pós-graduação em Saúde Tropical para enfermeiros
Mestrando em Saúde e Desenvolvimento
Diretor Adjunto do DI da Fundação AMI

Andreia Carvalho

Licenciada em Relações Internacionais
Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
Desk-Officer do DI da Fundação AMI

Conteúdo programático

- a) Desafios e Esperanças da Humanidade;
- b) Os objetivos de Desenvolvimento do Milénio e o porquê da sua importância;
- c) Saúde Tropical;
- d) A maternidade nos Países em Desenvolvimento;
- e) Ação Humanitária: introdução e enquadramento;
- f) Missões de Emergência e questões de segurança;
- g) Crises Humanitárias e Medicina de Emergência;
- h) Saúde em Emergência;
- i) Relações interpessoais numa missão;
- j) Voluntariado;

Metodologia de ensino

A disciplina organiza-se da seguinte forma:

- 14h de abordagem teórica em formato videoconferência sobre diversos temas que interessam à Medicina Humanitária
- 7,5h de formação teórico-prática, durante as quais se propõe a realização de dinâmicas e exercícios, bem como a análise concreta de missões já implementadas e o estudo do processo de montagem de uma missão de emergência, tendo em conta todas as suas componentes (humana, logística e

geopolítica). Durante as aulas em formato misto (presencial e por videoconferência) poderão ser projetados filmes e utilizado outro material iconográfico.

Bibliografia

1. Françoise Bouchet-Saulnier, 2006, Dictionaire pratique du droit humanitaire. Paris. Editora La Decouverte.
2. Jean Ziegler, Império da Vergonha, Lisboa, Edições ASA.
3. Romeo A. Dallaire, 2003, Shake hands with the Devil. NY, Carroll & Graf Publishers Sonia Shah, Cobaias humanas – Os testes Medicamentosos no 3.º Mundo, Lisboa, Caleidoscópio.
4. Jimmie Briggs, Meninos-Soldados – Quando as crianças vão à guerra, Lisboa, caleidoscópio.(Prefácio do Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre)
5. Vários 2009, A insegurança Alimentar na Economia Global: situação, consequências e vias de resposta. Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
6. Sonia Shah, Cobaias Humanas, Caleidoscópio, 2008. (Prefácio do Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre)
7. Fernando Nobre, 2009, Humanidade – Despertar para a Cidadania Global Solidária, Lisboa, Temas & Debates.
8. Fernando Nobre, 2004, 7.ª Edição, Viagens contra a indiferença. Lisboa. Temas & Debates.
9. Fernando Nobre, 2004, 4.ª Edição, Gritos contra a indiferença. Lisboa. Temas & Debates.
10. “The Sphere Project”:
11. Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health and the International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. (2007). Public Health Guide in Emergencies. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies.
12. Checchi, F., & Roberts, L. (Setembro de 2005). Interpreting and Using Humanitarian Mortality Data in Humanitarian Emergencies. A primer for non-epidemiologists. Humanitarian Network Practice - Network Paper , 52.
13. CDC (24 de Julho de 1992). Famine-Affected, Refugee, and Displaced Populations: Recommendations for Public Health Issues. MMWR Weekly Report.
14. ACNUR (Julho de 2007). Handbook for emergencies.
15. Heyse, L. (2007). Choosing the lesser evil: understanding decision making in humanitarian aid NGOs. Hampshire: Ashgate Publishing.
16. Bradt, D. A. (dezembro de 2009). Evidence-based decision-making in humanitarian assistance. Humanitarian Network Practice - Network Paper , 67.
17. Depoortere, E., & Brown, V. (2006). Rapid health assessment of refugee or displaced populations (3ª ed.). Médecins Sans Frontières.
18. ALNAP,(2010). The State of the Humanitarian System
19. DG ECHO (European Comission)
http://ec.europa.eu/echo/index_en.htm
18. One response - <http://onerresponse.info/>
19. The Sphere Project – www.sphereproject.org
20. Word Mapper – www.worldmapper.org
21. UNHCR – www.unhcr.org
22. UNOCHA – Reliefweb - <http://reliefweb.int/>
23. Ted Talks – ideas worth spreading: <http://www.ted.com/talks>
24. <http://www.ted.com/talks/tags/medicine>
25. Quem se importa: <http://www.quemseimporta.com.br/>
26. Barefoot College: <http://www.barefootcollege.org/>

27. Gapminder – for a fact-based world: <http://www.gapminder.org/>
28. World Bank / Voices of the Poor: <http://go.worldbank.org/DUCTEM8V50>
29. Fundação AMI – www.ami.org.pt
30. <https://aidworkersecurity.org/>
31. World Health Organization – <http://who.int/>
32. Reliefweb 2008 - Glossary of humanitarian terms – www.reliefweb.int
33. http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_936_eng.pdf

Carga horária de contacto, duração e distribuição ao longo do ano letivo

- 14h de abordagem teórica - 7,5h de formação teórico-prática

Crítérios de avaliação

Haverá um período, no final de cada aula teórica, para respostas a dúvidas, o que permitirá aferir da participação ativa e interesse por parte dos alunos. No final do curso será proposto um teste prático, de escolha múltipla, com 25 questões, sobre os temas abordados em formato presencial.

Creditação a atribuir: 2 ECTS

Tipologia	Carga horária	ECTS
Disciplinas Optativas	20h contacto + 36h estudo	2